

DA LUTA E DA VONTADE DE SER LIVRE NASCE...

FÊNIX



Contatos: Caixa Postal 117 - Macedo
Cep. 07111-970 - Guarulhos - SP.

ANO 1 - Nº 1 - MÊS AGOSTO 1992

EDITORIAL:

Pode ser até radical de mais, mas eu acredito que a única pessoa autêntica é aquela que consegue inserir no seu próprio dia-a-dia o que prega para os outros, no meu caso, a liberdade. Por isso, de tudo que eu escrever, tenho que praticar tudo, não é escrever um monte de palavras bonitas, é fazer delas ou se fazer por elas, tudo o que você realmente pensa. Estou de saco cheio de conhecer anarquistas que são só no papel, se não tentar transformar suas ações naquilo que tanto fala, estará sendo como qualquer padeco ou pregador maldito.

O movimento precisa de união, só que apesar de todos saberem disso, muitos poucos estão interessados em unificar, ficar com briguinhas pessoais e esquecer do verdadeiro ideal vai acabar com vocês, pois eu faço questão, pelo o maior esforço possível para manter o companheirismo entre nós.

Término aqui,

Valéria Bolevari

SEXISMO - MACHISMO - MULHERES LIVRES

O patriarcado desde que estabeleceu-se, é uma grande ferida na sociedade, infelizmente uma ferida que não quer cicatrizar.

O homem, o "macho", sendo o chefe da família, sempre a frente de tudo, a pessoa que de tudo sabe e de tudo tem absoluta razão, mesmo que essa razão seja imposta pela formação e esse saber esteja completamente errado.

Os poderes sempre reservados aos homens, como seres sempre protetores e domadores, enquanto as mulheres sempre lhes servem para dar-lhes filhos e cuidar de suas coisas.

De todo esse poder estabelecido, dessa doença, nasce algo que passou a ser muito comum e que acompanha muitos homens: o machismo.

Machismo nada mais é do que o homem se julgar superior a mulher, se colocar em posição superior, ou ainda, subestima-la a quase tudo, ou pelo menos às coisas que ele julga "importante".

Esses homens machistas que foram criados com o intuito de realmente usar a mulher como um prazer seu e sua servidora fiel, já que o exemplo que ele teve em casa foi sempre o de uma mãe submissa e servidora e que, aliás,



ASSUMINDO sempre papéis secundários, as mulheres quase não se destacaram na história do mundo, mesmo porque, a instrução e a cultura que todo ser precisa, a elas, na maioria das vezes, foi negada.

E, realmente, após tantos e tantos anos, a coisa não mudou quase nada.

Analisemos essas duas questões, para compreender-mos melhor:

- Os homens continuam a subestimar e inferiorizar a mulher, continuam a tratá-la como uma ser ignorante e incapaz de fazer qualquer coisa que não seja "serviço de mulher", e pra eles esse serviço de mulher é algo tão pequeno que não exige raciocínio;
- Apenas algumas poucas mulheres, entre tantas, conseguem se emancipar enquanto seres humanos e se autoafirmar, enquanto seres livres e pensantes?

Talvez a minha resposta não seja o que a maioria gostaria de ouvir, mas com certeza é a minha mais sincera observação. O homem machista continua vivo porque as mulheres submissas não fazem nada para mudar. Essa mesmas mulheres que reclamam dos maus tratos do pai e posteriormente dos maridos, além de continuar vivendo com eles com a desculpa de não conseguir se manter sozinhas, principalmente se tem filhos, colocando-se assim em uma postura inferior, ainda criam seus filhos homens da mesma maneira e com as mesmas regalias que foram criados seus pais, seus maridos, seus avôs, seus bisavôs, etc. Como querer que alguma coisa mude dessa maneira?

Claro que, estamos em uma sociedade machista e para conseguir um emprego, tendo filhos é mais difícil, mas o que medizem dos trabalhos autônomos? Quem quer liberdade vai à luta!!!

E essas mulheres submissas não ajudam em nada a emancipação feminina...

São poucas as mulheres que conseguem se emancipar porque a maioria não está interessada em nada, colocando-se apenas como um pedaço de carne em um mercado de corpos. Apenas contentam-se e aceitam ser objetos sexuais, querendo parecer "Madonnas superstar" e provocar o máximo de desejo sexual de qualquer homem que as olhar. Gostam de se sentir super protegidas e para demonstrar sua submissão, vão desde atos como deixar que eles paguem tudo até deixar que eles escolham suas roupas, suas amizades, seu modo de pensar, sua vida...

As mulheres-objetos saem para rua querendo ser notadas como desejáveis e são as mesmas que depois de usadas por alguém que até chegaram gostar, ficam frustradas e começam a odiar a tudo e a todos. Só que cultura não lhes interessa e acabam se tornando apenas corpo, como essas mulheres que aparecem em revistas para o deleite sexual dos machões, como maravilhosos objetos sexuais que todos eles gostariam de possuir



Essas mulheres atrasam e muito a emancipação feminina, pois enquanto as mulheres livres estão lutando para se afirmarem perante a sociedade como mulheres livres, pensantes e de grande valor, essas outras mulheres afirmam o que o machismo tanto prega.

Quero acreditar que o que leva essas mulheres a esses tipos de atitude seja a falta de instrução, quero acreditar...

Outro fator importante que não deve ser esquecido, é o sexismo. O sexismo é o machismo ao contrário, ou seja, muitas vezes as mulheres acabam confundindo a emancipação com o sexismo. Há mulheres que acham que se elas se comportarem como os homens (machistas) estarão se igualando. Podem até se igualar a esses homens, mas em nenhum momento isso é bom, já que lutamos contra o machismo, afirma-lo em forma de sexismo é um tremendo erro. As mulheres sexistas costumam fazer as mesmas coisas desagradáveis que os homens machistas. Mexem com os homens na rua, usa-os e descartam como papéis e fazem deles submissos às suas vontades, dessa forma, pensam lutar contra o machismo, mas estão caindo no mesmo erro que os machistas.

Continuo a querer acreditar que isso é fruto da falta de instrução...

O que tento, no entanto, é trazer através desse texto um pouco dessa instrução, espero que lhe possa ser útil e dar uma visão maior sobre o assunto.

A solução, sem dúvida, é lutar, lutar muito contra o machismo, contra o sexismo e contra a submissão.

À luta companheiros (as)!

Não podemos continuar inertes! Esses padrões de comportamento, estética e moral já são coisas colocadas em nossas mentes desde pequenas e o que podemos fazer é quebrar, e de vez essas correntes. Educar a nós mesmas.

Os tempos só mudam, se mudarmos.

Um padrão muito comum é a fragilidade física da mulher como alguma coisa a ser aproveitada pelos homens machões. Deixem de ser tão dependentes, aprendam a se defender com seus próprios meios, não só a dependência física, que é precisar do homem para resolver seus problemas quando alguém meche com você, não é só isso, essa puta dependência psicológica, como se você não conseguisse se manter um dia sem a pessoa, poxa, qualquer tipo de obsessão é uma doença e a submissão então, nem se fala.

É claro que a luta é difícil, não tenham dúvidas, mas, no entanto, unidas e com um ideal de luta caminhando com a gente, as coisas não ficam tão espinhosas.

Chega de abaixar a cabeça, avante, pela libertação e autogestão, pela vida... lutemos!!!



Valéria Bolevari